

Orkut vai virar museu na internet

Com o fim da rede social, hoje, Google cria acervo de posts e discussões importantes para a história da internet do País

SÃO PAULO

“L eio, respondo, e apago”. “Topo dos depoimentos”. “Sou 80% legal, 90% confiável e 100% sexy”. Quem esteve na internet durante os anos 2000, provavelmente deve se lembrar dos elementos acima, símbolos da era do Orkut.

A primeira rede social de muitos brasileiros vai fechar as portas hoje, depois de 10 anos de recadinhos, discussões em comunidades e depoimentos. Mas não é o fim. A antiga rede social do Google está criando um acervo de comunidades onde ficarão guardados posts e discussões importantes para a história da internet do País.

“O arquivo preserva a memória do Orkut, registrando fenômenos do Brasil como a ascensão da classe C e a inclusão digital”, declarou o Google Brasil, em nota. Ao todo, serão mais de 51 milhões de comunidades, 120 milhões de tópicos e mais de um bilhão de interações armazenadas no acervo.

Para estar lá, basta que uma comunidade seja pública e esteja visível a qualquer um — o que não é o caso da “Eu Odeio Acordar Cedo”, maior comunidade do Orkut (com 6 milhões de membros) que se tornou privada após ser vendida por R\$ 5 mil.



AGÊNCIA GLOBO - 24/03/2013

JOVEM ACESSA PERFIL NO ORKUT: acervo terá mais de 51 milhões de comunidades, 120 milhões de tópicos e mais de um bilhão de interações armazenadas. Tal como num museu, será possível somente “apreciar” o conteúdo

No acervo, será possível entrar nas comunidades e ver o que foi discutido nelas, mas os donos das postagens serão identificados apenas por seus nomes, sem fotos ou links para perfis. Tal como num museu, será possível somente “apreciar” o conteúdo. Para o Google, “o arquivo é uma cápsula do tempo do início das redes sociais”.

Além do acervo, a empresa criou uma ferramenta para que os usuários guardem seus perfis, com fotos, recados e a descrição que muita gente usava para impressionar

os amigos. O backup pode ser feito até setembro de 2016.

Criada em 2004 pelo turco Orkut Buyukokten, a rede social foi popular até 2011, quando foi superada pelo Facebook no Brasil, e passou ainda a ter um “rival dentro de casa”: o Google+, introduzido pela empresa naquele ano para unir diversos serviços em um ambiente social.

Ainda assim, o Orkut tem seu público cativo até os dias de hoje: em junho deste ano, 4 milhões de brasileiros usaram o site.

COMO GUARDAR SUAS INFORMAÇÕES DO ORKUT

Para salvar dados de perfil

- > **PARA SALVAR** informações de perfil, scraps, depoimentos, fotos e atividades no Orkut é preciso ir para a página do Google Takeout.
- > **CLIQUE** em “Escolher serviços” e depois selecione Orkut.
- > **CLIQUE** em “Criar arquivo”.
- > **AGUARDE** o arquivo estar pronto. Isso pode levar um tempo. Como op-

ção, você pode ser avisado por e-mail quando estiver pronto.

> **CLIQUE** em download. Não há limites na quantidade de vezes você pode fazer download das suas informações do Orkut.

Fonte: <https://support.google.com/orkut/answer/6033100?hl=pt-BR>

Zuckerberg é o 3º mais rico dos EUA no setor de tecnologia

MENLO PARK, EUA

Com uma fortuna avaliada em US\$ 34 bilhões (R\$ 83,35 bilhões), Mark Zuckerberg, um dos fundadores do Facebook, é o terceiro homem mais rico do setor de tecnologia dos Estados Unidos, segundo ranking da revista Forbes divulgado ontem.

O montante deste ano é superior ao de 2013 em US\$ 15 bilhões (R\$ 36,77 bilhões). No ano passado, ele era o sexto mais rico do setor.

Zuckerberg viu seu patrimônio mais do que triplicar nos últimos dois anos. Entre os empresários americanos, considerando todos os ramos de atuação, o fundador do Facebook aparece na 11ª posição.

O empresário Bill Gates aparece na lista deste ano como o homem mais rico dos Estados Unidos pelo 21º ano consecutivo, segundo o ranking da revista Forbes, com uma fortuna avaliada em US\$ 81 bilhões (R\$ 198,58 bilhões).

Em segundo lugar, vem Larry Ellison, CEO da Oracle, com US\$ 50 bilhões (R\$ 122,58 bilhões).

Intel cria pulseira que vira drone para tirar fotos aéreas

SANTA CLARA, EUA

Um time de empreendedores que participa de uma competição da Intel criou a primeira câmera vestível que voa. A Nixie é uma pulseira que, ao se desenrolar do pulso de quem a estiver usando, vira um drone que alça voo para tirar fotos aéreas.

O dispositivo está sendo desenvolvido por uma das dez equipes finalistas do “Make It Wearable” (Faça isso vestível), em que a Intel mistura competição com um programa de mentoria para empreendedores.

Iniciado há nove meses, o desafio chegou à reta final no último dia 25, quando os finalistas foram

anunciados. O prêmio de US\$ 500 mil (R\$ 1,22 bilhão) será concedido em novembro.

“Com câmeras tradicionais, os fotógrafos têm de interromper o momento para tirar fotos, e o controle requer manipulação manual. A Nixie coloca você no centro de fotos e vídeos — sem querer suas mãos ou sua atenção”, descreve a Intel.

Segundo Jelena Jovanovic, a gerente do projeto, a ideia é permitir que as pessoas não tenham de interromper suas atividades para tirar uma foto, principalmente aquelas que exigem concentração e rendem boas imagens.

Um vídeo demonstrativo sugere que o Nixie pode ser utilizado enquanto se escala uma montanha ou durante uma volta de bicicleta por trilhas na floresta.

A partir desse conceito, o líder da equipe, Christoph Kohstall, pensou em transformar um quadricóptero (um drone com quatro hélices) em algo que desse para vestir. Daí nasceu a pulseira. Por fazer parte do desafio, o aparelho é equipado com os novos processadores Edison, da Intel.



DIVULGAÇÃO

NIXIE, A PULSEIRA DA INTEL que vira um drone para voar e tirar fotos



REUTERS

XBOX ONE: venda provocou filas

Xbox One dá fim a embargo de 14 anos e chega à China

PEQUIM

Após 14 anos de embargo, o Xbox One se tornou, ontem, o primeiro videogame estrangeiro a ser permitido na China. Apesar do preço alto, o resultado da empreitada deve estar agradando a Microsoft: segundo o site Kotaku, os consumidores enfrentaram imensas filas para adquirir o console.

A versão sem Kinect do Xbox One está sendo vendida por 3,7 mil yuans, quase R\$ 1,5 mil, o mesmo valor do produto no Brasil, mas bem mais caro que nos EUA, onde o aparelho é vendido por US\$ 399, cerca de R\$ 1 mil.